

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA

CURSO DE PEDAGOGIA

MILENA CRISTINA SCHMITT

**MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BENEFÍCIOS NA  
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

GUARATUBA

2021

MILENA CRISTINA SCHMITT

**MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BENEFÍCIOS NA APRENDIZAGEM DA  
CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Msc Ana Carolina Castelli da Silva

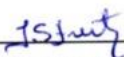
GUARATUBA

2021

**TERMO DE APROVAÇÃO**

A acadêmica **MILENA CRISTINA SCHMITT** - apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado “**MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BENEFÍCIOS NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**” para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

Guaratuba, 25 de novembro de 2021.

  
\_\_\_\_\_  
Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas  
Coordenadora do Curso de Pedagogia

**Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:**

  
\_\_\_\_\_  
Professora Orientadora: Mestre Ana Carolina Castelli da Silva

  
\_\_\_\_\_  
Professora Mestre: Rosilda Maria Borges Ferreira  
Avaliadora

  
\_\_\_\_\_  
Professora Especialista Marilene Motta Barbosa  
Avaliadora

## MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BENEFÍCIOS NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Autora<sup>1</sup> Milena Cristina Schmitt

Orientadora<sup>2</sup> Ana Carolina Castelli da Silva

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo evidenciar a importância da música no processo de ensino aprendizagem das crianças. A musicalização é um instrumento que auxilia as crianças em seu desenvolvimento e promove a aquisição de conhecimentos por meio da música. É também um potencial facilitador do processo de ensino aprendizagem, caracterizando-se como uma linguagem muito importante, pois por meio da música é possível expressar sentimentos e ideias. A relação da criança com a música torna não somente as aulas mais atraentes e estimulantes como desperta a criatividade e a imaginação. O presente trabalho foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica, em livros e artigos científicos. O tema partiu de uma vivência no estágio supervisionado da autora, e da evidencia que a musicalização tem atualmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir dos autores estudados percebeu-se que a música é um recurso extremamente amplo, previsto na BNCC como elemento de fruição da expressão sonoro-musical, que auxilia a criança no desenvolvimento de seu senso crítico e estético e deve ser explorada pelo professor em suas potencialidades pedagógicas. É possível compreender após a pesquisa que as atividades com música devem ser prazerosas para a criança, e a partir da alegria que foi despertada, portas e janelas se abrem para oportunidades pedagógicas.

**Palavras-chave:** Crianças. Música. Aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge da prática vivenciada ao longo do estágio obrigatório, realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Peixinho Dourado, com as crianças de 0 a 4 anos. Percebi que a música era uma atividade que envolvia e provocava todo o cotidiano da sala de aula. Além disso, as crianças ficavam eufóricas e expressavam grande interesse pelas atividades musicais, especialmente quando vocalizavam e tinham a possibilidade de se movimentar. Adoravam escutar e produzir sons com diferentes instrumentos e partes do corpo. Na perspectiva de qual a contribuição na aprendizagem e no desenvolvimento do bebê à criança pequena, surge a interrogação: quais os benefícios da música no âmbito escolar das crianças pequenas? Os bebês e crianças pequenas têm algum tipo de relação com a música?

---

1

2

A música parece ser uma das dimensões bastante presentes na vida de crianças e educadores na escola, mas seu impacto é ainda pouco investigado no contexto científico. Para adquirir e criar outras conscientizações sobre as implicações pedagógicas da música na infância, este trabalho de investigação tem como objetivo compreender teoricamente as implicações pedagógicas da música nas práticas cotidianas das crianças na educação infantil.

Durante a jornada escolar que se inicia nos CMEI'S, a criança tem contato com professores e outros alunos para, desde o início, se trabalhar a socialização da criança no mundo. Durante as aulas, as professoras têm a responsabilidade de ensinar as crianças ludicamente, visto que são pequenos demais para ter a consciência de que aquele lugar é “escola”, e com essa variante, as professoras e responsáveis utilizam muito os sons para ensinar e também para distrair as crianças com ensinamentos durante as “brincadeiras”. Dessa forma, é importante a reflexão de como a música e os sons podem auxiliar no desenvolvimento da criança no âmbito escolar.

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar quais os benefícios da música na aprendizagem escolar das crianças pequenas e como objetivos específicos analisar aspectos relevantes que envolvem o aprendizado da criança pequena com a utilização dos sons durante as aulas e investigar como é utilizada a música nos CMEIS.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica, onde consiste em buscar, reunir os dados de maneira explícita nos quais a análise será baseada, em reflexões sobre como a musicalização pode impactar no ensino aprendizagem da criança. Tem como principal objetivo mostrar a importância da música durante a infância, tendo em vista o desenvolvimento desde o nascimento até a idade dos 5 anos. A pesquisa bibliográfica tem por objetivo uma conexão entre o pesquisador e os materiais publicados. Em uma pesquisa bibliográfica pode conter informações de artigos, livros, revistas, vídeos referentes ao tema etc.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Com nova estrutura de organização curricular à educação infantil, a BNCC (BRASIL, 2017) abdica de áreas e disciplinas curriculares, anteriormente convencionadas, para conceber o currículo a partir de Campos de Experiências e Direitos de Aprendizagem. O documento constitui “[...] um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2018, p. 38).

A BNCC define objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os bebês (de zero a 1 ano e seis meses); para as crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); e para as crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses). Ainda segundo a BNCC, a música é parte do dia a dia infantil, em todas as atividades desenvolvidas para as crianças é de grande ajuda para a aprendizagem, ensinando valores éticos e morais entre outras diferentes funções relacionadas com a música, visto as rotinas desenvolvidas nas creches e instituições infantis. Através da música é possível exercitar toda a estrutura da educação infantil, além de ser lúdico as crianças se manifestam através de gestos e movimentos com mais facilidade. As atividades com músicas na escola podem ser preventivas, fisicamente e mentalmente para as crianças gastarem energias e estimularem todos os sentidos, é de direito da criança em seu desenvolvimento e sua aprendizagem, explorar movimentos, gestos, sons, formas, textura, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos.

### 3.1 MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BENEFÍCIOS NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Em um mundo repleto de estímulos sonoros, com barulhos, trânsito, vozes e ruídos, a música, uma linguagem sistematizada pode atingir áreas cerebrais que não são alcançadas de outra forma, estimulando os sentidos e desenvolvendo desde cedo as inteligências infantis (CARVALHO, 2015).

A interação familiar do bebê é repleta de sons, não só das vozes da família como dos aparelhos eletrônicos e da vida em sociedade. A criança desde cedo estabelece significados para os sons, reconhece a voz materna, e com o tempo vai distinguindo a diferença de entonação nas falas e seu significado. A música, no

entanto, deve ser desde cedo algo prazeroso, capaz de estimular os sentidos da criança. Brito (2005, p. 49) comenta que:

As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical tem grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonora musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculo forte tanto com os adultos quanto com a música.

Quando a mãe canta uma canção ao bebê este já está ao ouvir atentamente o som da voz materna, desenvolvendo uma série de aptidões, elementos importantes que amparam seu desenvolvimento. Ferreira (2005, p. 29) explica que “a voz, riqueza tão natural de nosso corpo, é como um ‘instrumento musical’ que carregamos conosco e que a maioria das pessoas não sabe usar (ou tocar e manter) bem”. Porém, ela é para a criança, especial, principalmente as vozes das pessoas mais próximas, com quem mantém uma relação afetiva mais estreita.

Ao ouvir uma canção de ninar a criança estimula seus sentidos, amplia os vínculos afetivos, consolida o relacionamento familiar, se sente protegida e compreende que faz parte de uma comunidade. Cascudo (2001, p. 102) explica que “essas melodias passam de geração em geração, entoadas pelos adultos ajudam a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças”. E neste sentido, também auxiliam e muito em seu desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e também, social.

Além de ouvir, com o passar do tempo a criança passa a interagir com os sons e a interação da criança com a música se inicia muito cedo, de início com balbucios buscando a imitação de sons, depois com balanços corporais e antes de completar o primeiro ano de vida a criança já começa a ter noções de ritmo, e ao ouvir suas músicas preferidas, por exemplo, pode acompanhá-la com movimentos dos pés e das mãos (REIS, 2012).

Quando começa a falar, a criança também realiza imitações sonoras, seja das falas das pessoas de seu convívio, o som dos animais e outros, de seu interesse. Aos dois anos de idade, o interesse pelos sons é ampliado, seja repetindo o que ouve, seja no interesse por instrumentos musicais ou qualquer objeto que possa produzir som. Por volta dos cinco anos, a criança não só é capaz de cantar uma música dentro de um tom, como também aprender a manusear instrumentos musicais, e se estimulada, poderá desenvolver habilidades artísticas voltadas ao manuseio destes instrumentos (REIS, 2012).

Porém, não é somente ao ouvir uma música estruturada, cantada por um artista ou com elaborados instrumentos musicais, que o senso estético infantil estará sendo estimulado. Lima (2002, p. 17) explica que “a música é uma linguagem de comunicação humana muito significativa pelo envolvimento que provoca e pelo seu caráter de contágio”. O cantar das crianças, mesmo que desafinado, de acordo com a idade, tem o poder de envolvê-las e uni-las num trabalho coletivo onde a união de grupo fortalece vínculos de afeto enquanto estimulam a psicomotricidade envolvida no ritmo e na atividade motora de balbuciar as frases e palavras coletivamente.

A estimulação motora, aprimora a psicomotricidade da criança. Reage a estímulos sonoros utilizando o ritmo, faz com que a criança tenha que realizar atividades complexas e coordenadas. Importante destacar que o desenvolvimento da psicomotricidade está diretamente relacionado com a aprendizagem da leitura e da escrita, que não ocorrem durante a Educação Infantil, porém nesta etapa, se formam as bases que permitem e amparam esses aprendizados futuros. Brito (2005, p. 187) explica que “aprender a escutar com concentração e disponibilidade para tal faz parte do processo de formação de seres humanos sensíveis e reflexivos, capazes de perceber, sentir, relacionar, pensar, comunicar-se”. Desta forma, a música não é apenas um elemento de diversão e prazer, como de reflexão, autoconhecimento e desenvolvimento pessoal.

De acordo com Lima (2002) a música pode auxiliar a criança no desenvolvimento da oralidade, na orientação do movimento, principalmente nas questões relacionadas ao ritmo, além de ser significativa pelas questões que envolvem a emoção e o envolvimento.

A música é uma linguagem expressiva para a criança. Ela tem uma natural conectividade com os elementos musicais, fazendo com que esteja predisposta a ouvir, a interagir com os sons apresentados e desta forma ampliar seu desenvolvimento. Piaget (1999, p. 14) destaca que “o desenvolvimento mental é uma construção contínua, comparável a edificação de um grande prédio que, à medida que se acrescenta algo, ficará mais sólido”.

De qualquer forma, durante a infância a música tem um significado especial, ela mexe com seus sentidos, com seu humor, com seu corpo, estimula sua coordenação motora, aprimora sua psicomotricidade sendo elemento importantíssimo em seu crescimento, maturação cognitiva, social e emocional. Neste contexto, a utilização da



música como elemento pedagógico não é apenas desejável, mas importantíssimo visto à relevância em estimular as habilidades infantis.

### 3.2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao contrário do que se imagina, não é da escola a tarefa de desenvolver a criança para a musicalidade em sentido profissional, o que, de certa forma seria um empecilho para profissionais da Educação que não possuem formação na área e possuem pouca instrumentalização teórica para utilizar essa linha de trabalho (REIS, 2012).

O papel da música na Educação Infantil é despertar a criança, motivá-la, ampliar seu repertório, ofertar à criança, a possibilidade de conhecer músicas de diferentes épocas, estilos e que podem ser também exploradas com fins pedagógicos, mas não obrigatoriamente ser utilizada apenas como meio para ensinar algo (REIS, 2012).

A música deverá estimular descobertas e ser um instrumento que possibilite vivências entre as crianças, neste importante momento de seu desenvolvimento e formação de sua consciência. Através de experiências concretas, de vivências significativas é que a criança avança na construção de si mesmo. Weigel (1988, p. 12) explica que “por seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na pré-escola”.

Nesta etapa da vida da criança, a importância da música tem outras especificidades: fazer com que a criança aprenda a ouvir, adquira sensibilidade para a música e tenha o prazer de vivenciar experiências sonoras com seus pares, Duarte (2010, p. 32) destaca que “a educação musical na infância permite que a criança exerça sua ação espontânea sobre o som, possibilitando interações mais significativas entre elas e os objetos musicais”. Se de início as respostas aos estímulos sonoros de acordo com a idade da criança se mostram imprecisos, com o tempo são melhor compreendidos e as respostas se tornam estruturadas.

A criança nesta etapa do ensino, a Educação Infantil, está mais aberta à música, principalmente pelo seu caráter lúdico, o que facilita e muito sua inserção no contexto pedagógico. Porém, sempre lembrando que, mais do que um recurso pedagógico, a música é um elemento a estimular diversas competências infantis, auxiliando em seu pleno desenvolvimento. Ferreira (2005, p. 25) explica que “o ritmo,

a melodia, o timbre e a harmonia, são capazes de afetar todo o organismo humano, de forma física e psicológica. Através de tais elementos o receptor da música responde tanto afetiva quanto corporalmente”.

A música sempre está presente no ambiente escolar, no entanto, em muitas situações ela serve para reforço de comportamentos, principalmente na Educação Infantil como a hora de comer, a hora da higiene, estabelecendo rotinas e não sendo utilizada como atividade prazerosa em prol do desenvolvimento integral. A música no contexto educativo deve ser pensada como elemento estimulante e acolhedor, despertando na criança o prazer de interagir (NOGUEIRA, 2004).

Conforme Fonterrada (2008) a educação musical faz com que a criança possa ser inserida na arte, e a arte contribui sobremaneira no autoconhecimento, na sensibilidade, nas relações da criança com o mundo e com seus pares, fazendo com que ela possa atingir outras dimensões.

A música também auxilia a criança na ampliação da linguagem, na estimulação de seu raciocínio e criatividade auxiliando no seu desenvolvimento pleno. Ajuda em sua psicomotricidade, consciência corporal além da sensibilidade ao ritmo. Saviani (2000, p. 40) explica que “a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência, apresenta-se como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o desenvolvimento integral”.

Através de músicas como cantigas de roda a criança também poderá aliviar suas tensões emocionais, melhorar sua comunicação e expressão e compreender melhor conceitos e o mundo à sua volta. Nogueira (2004, p. 3) destaca que a música “potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato”.

Ao cantar, a criança normalmente movimenta seu corpo, faz gestos, ampliando seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. Uma vez que as crianças aprendem de uma maneira diferente do adulto, o envolvimento pedagógico é fundamental para a motivação infantil. Neste contexto, a música contribui ao seu desenvolvimento por representar algo familiar, com o qual ela tem familiaridade e natural interesse. Scagnolato (2009, p. 18) complementa: “a música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade”.

Não cabe à Educação Infantil o ensino de letras, de números, e sim, moldar as bases para as aprendizagens futuras. Nesta etapa deve-se oportunizar à criança experimentar o mundo, conviver com seus pares, socializando, aprendendo com os colegas e ampliando o seu conhecimento e visão de mundo. A utilização da música no ambiente escolar estimula a fruição da expressão sonoro-musical. Nem toda criança ao crescer se tornará um músico, mas de acordo com a maneira como aprendeu a apreciar a música, poderá contemplá-la.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece as competências que devem ser estimuladas para alcançar o desenvolvimento na educação infantil, e Barbosa (2016, p. 23) salienta “destacando que a ideia de campos de experiências não deve ser vinculada à de área do conhecimento ou de disciplina escolar”.

Para Barbosa (2016) a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil estabelece objetivos de referência flexíveis, que devem levar em consideração as necessidades da criança e principalmente as diferenças entre elas, uma vez que cada criança tem seu ritmo de desenvolvimento, sua cultura e seus saberes, que também devem ser levados em consideração.

A Base Nacional Comum Curricular normatiza o ensino, fazendo com que todas as escolas do país tenham diretrizes semelhantes para estimular as crianças de acordo com sua faixa etária ao desenvolvimento. A música, neste contexto, está presente neste eixo:

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como a artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas e culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2017, p. 37).

Como explicitado neste documento norteador, a música tem a função de auxiliar no desenvolvimento do senso crítico e estético da criança, auxiliando na

formação do cidadão crítico e participante da sociedade. Carvalho (2015, p. 13) ressalta que “a educação musical pretende desenvolver na criança uma atitude positiva para este tipo de manifestação artística, capacitando-a para expressar seus sentimentos de beleza e captar outros sentimentos, inerentes a toda criação artística”. A música, não é apenas um meio, mas um fim em si mesmo quando permite à criança expressar seus sentimentos, desejos e alegria ao repetir, gesticular, dançar.

Além do desenvolvimento do senso crítico e estético da criança, também se estimula sua criatividade, sua imaginação, o faz-de-conta e o processo cognitivo. Duarte (2010, p. 30) ressalta que “no processo de construção do conhecimento, a criança utiliza-se das mais diferentes linguagens e exerce a capacidade que possui de ter ideias originais sobre aquilo que busca desvendar”. Neste ínterim, a música, tendo relação com as brincadeiras, auxilia sobre a maneira o desenvolvimento infantil. A BNCC (2017, p. 154) segue estabelecendo que a música “é a expressão que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais”.

Neste contexto, é de extrema importância que a criança possa experimentar a música, reproduzir, manipular objetos que produzam sons, para experimentar ritmos diferenciados, e com isso também estimular sua coordenação motora, seus sentidos e também suas emoções e criatividade.

Especificamente para a faixa etária entre três a quatro anos, o trabalho musical deve ter seu foco na criação e uso de materiais que produzam sons, fazendo com que a criança tenha a oportunidade de acompanhar ritmos, deslocar seu corpo acompanhando a música, desenvolvendo assim noções espaço-temporais e de lateralidade (BATISTA, 2019).

A criança tem um interesse natural para o som, é algo que lhe estimula e lhe motiva. Brito (2005, p. 69) ressalta que “construir instrumentos musicais e/ou objetos sonoros é atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças”. Desta forma, não é somente uma atividade pedagógica, mas lúdica e repleta de significados para a criança.

Para Jeandot (2001) é muito importante que se preste muita atenção na influência que a música tem sobre a criança, porque a criança naturalmente se envolve em atividades ritmadas, pois a música consegue atingir a sensibilidade infantil e fazer com que ela sinta mais alegria e prazer nas atividades que envolvam a música.

A utilização da música na Educação Infantil deve oportunizar à criança vivências significativas, interação com seus pares, estimulação psicomotora e principalmente ludicidade para que todos os seus sentidos estejam presentes, ativos e contribuam com seu crescimento e instrumentalização para a cidadania. De posse destes conhecimentos o professor deve priorizar atividades lúdicas que envolvam a musicalidade, que permitam a criança se divertir livremente estimulando seus sentidos e ampliando seu desenvolvimento.

### 3.3 PRÁTICAS MUSICAIS NA SALA DE AULA

A música em sala de aula principalmente na Educação Infantil deve ser priorizada na Proposta Político Pedagógica do estabelecimento, em consonância com a legislação entre elas o Referencial Nacional Curricular para Educação Infantil e a Base Comum Curricular, que norteará o planejamento pedagógico da professora.

O trabalho com música deve ser significativo, a música não pode ser utilizada apenas de forma tradicional para reforçar comportamentos, ditar regras de higiene e horários de atividades marcadas, sendo um elemento pedagógico engessado e com resultados previsíveis e esperados.

Ao utilizar a música apenas como recurso didático, se tolhe a liberdade expressiva da criança, sua criatividade e se impede a criança de uma experiência livre e principalmente inovadora. Duarte (2010, p. 33) explica que “música é forma de expressão, é desenvolvimento estético, manifestação cultural, e, portanto, ter acesso a este conteúdo é tão importante quanto a qualquer outro”. Porém, é importante a maneira como a professora olha para a música e como irá inseri-la no contexto didático.

A música também está repleta de ludicidade, despertando na criança sentimentos e estimulando seus sentidos, fazendo com que ela possa expressar seus sentimentos através dela. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) salienta que para a criança o brincar é uma atividade de extrema importância, não só porque ela tem a oportunidade de realizar atividades coletivas com seus pares envolvendo a afetividade como também por trabalhar outras emoções. Neste íterim o professor deve se atentar apenas para não utilizar a música apenas de forma repetitiva e mecânica retirando a ludicidade e o sentido para a criança.

A música pode potencializar a musicalidade infantil, que contribui sobremaneira para o desenvolvimento integral da criança. Godoy (2011, p. 45) explica que “a música pode ser usada de forma constante nas salas de aula, como por exemplo, para cantar canções em que as crianças digam seus nomes e os nomes de seus colegas” fazendo com que eles desenvolvam a atenção, aprendam a respeitar a vez do outro, afirmar sua identidade e conhecer melhor os coleguinhas.

Os jogos musicais são excelentes instrumentos para exercitar a memorização da criança. Eles incluem parlendas, cantigas de roda, contos e canções de ninar. Além disso, brincadeiras como dança das cadeiras envolve o trabalho com música, pular corda e até mesmo a brincadeira de estátua, que reúne momentos de agitação, movimento e sons e coordenação motora e silêncio (SILVA, 2013).

As cantigas de roda, embora tenham origem europeia, foram adaptadas à cultura brasileira, trazendo consigo elementos culturais, populares e históricos, elementos do folclore e muito utilizadas na Educação Infantil pela linguagem ritmada com letras fáceis de aprender. Alencar (2010) ressalta que elas são compostas por canções anônimas, oriundas da cultura popular e que normalmente dispõe de uma sequência e harmonia natural que facilita sua transmissão oral para as gerações.

A utilização da música de forma lúdica, que estimule a participação infantil através da exploração dos sons, do canto, dos jogos cantados e de objetos que produzam sons, incluindo instrumentos musicais se tornarão momentos significativos (REIS, 2012).

A criança também tem um grande interesse por brinquedos sonoros, que podem e devem ser utilizados no contexto educativo, tanto populares como pandeiro, chocalho e flautas doces, de fácil acesso, como violões, teclados, quando disponíveis. A construção de objetos sonoros utilizando materiais recicláveis também podem não só despertar a consciência musical da criança como sua curiosidade, imaginação e ampliação da capacidade criativa (SILVA, 2013).

Materiais simples como varetas, latas, potes plásticos, canudos e bexigas podem se transformar em objetos sonoros, e em sua produção, a questão ambiental também é introduzida, estimulando não apenas a criatividade infantil como também sua consciência com o meio ambiente. Brito (2003) explica que a produção de instrumentos musicais pode ser utilizada para a exploração de contrastes, onde a criança poderá comparar sons diferentes produzidos por objetos diferentes, aprendendo também a distinguir tonalidades mais agudas ou mais graves.

É na exploração de diferentes materiais e possibilidades que a criança experimenta o mundo, ampliando o conhecimento sobre ele e sobre si mesma, expandindo os seus horizontes. Também devem ser explorados os sons do ambiente, os sons do pátio da escola, da rua, onde a criança seja estimulada a prestar atenção, fazer considerações. Até mesmo a chuva permite a exploração sonora acerca de sua intensidade, os raios, trovões, a chuva mais fina ou mais forte (SILVA, 2013).

O trabalho com músicas folclóricas na Educação Infantil também pode não somente estimular o conhecimento cultural da criança, como estimular outras áreas de seu desenvolvimento, no entanto, por vezes o professor utiliza o recurso de forma mecânica, impedindo a reflexão da criança, a expansão de seus saberes e correndo até o risco de fazer da atividade, algo que poderia ser rico e encantador, algo estressante e sem significado. Brito (2003) ressalta que através deste tipo de prática sonora, apenas com a reprodução mecânica, se perde muitas possibilidades enriquecedoras do trabalho com a música, impedindo que a criança utilize sua criatividade, capacidade de improviso e de experimentação livre.

Outras formas de se priorizar a musicalidade incluem descrições sonoras, onde a criança é levada a refletir e repetir sons que fazem quando escovam os dentinhos, quando acordam, além da imitação de sons de animais, em jogos de adivinhação onde uma criança imita e as outras tentam descobrir de qual animal está sendo falado.

O professor deve se colocar um papel mediador, ofertando situações desafiadoras, onde a criatividade e a liberdade criativa da criança sejam a tônica e o ponto de partida para a musicalidade. Rosa (1990) complementa destacando que as atividades físicas como ginástica e brincadeiras de roda devem ter a música presente, uma vez que a criança através da música estimula suas noções temporais, espaciais e aprende a se comunicar com o corpo, sendo ele, o seu instrumento.

Ao ter como meta o desenvolvimento da criança, o professor pode mediar situações ricas de aprendizagem e desenvolvimento, levando em consideração também a individualidade, a cultura que cada criança já tem, seu contexto social e buscando estimular suas habilidades e competências, instrumentalizando-a para o exercício da cidadania. Neste ínterim, a música é um elemento rico em sentidos, possibilidades e permite que o professor, torne o ambiente escolar mais agradável, acolhedor e enriquecedor para a criança.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O meio ambiente é sonoro, estamos cercados de sons de todas as formas e tipos e a música faz com que as pessoas consigam se conectar com suas melodias, deixando aflorar as emoções e desenvolvendo o senso crítico e estético.

No que se refere à criança, a oportunidade de estar em contato com diferentes estilos musicais, ritmos, músicas de outras épocas e jogos ritmados faz com que a criança possa ampliar seu repertório, estar em contato com a arte, estimular seus sentidos e se emocionar.

Através da música, a criança é impulsionada ao desenvolvimento de todas as suas potencialidades. Ritmo, noções espaço-temporais, autonomia, criatividade, atenção, memória e até mesmo a ampliação de vocabulário, que aprimora a linguagem infantil são conquistados com o trabalho musical.

A música é para a criança algo que lhe toca profundamente, desperta seus sentidos, suas emoções, fazendo com que ela consiga se conectar de maneira plena, e desta forma, estar mais aberta a aprendizagens que envolvam a linguagem musical.

Além de cantar, dançar e realizar atividades coletivas com seus pares, permitindo a socialização, a troca de saberes, a cooperação e a colaboração a musicalização também pode ser um elemento a despertar a criatividade enquanto se produz instrumentos musicais a partir de sucatas, permitindo à criança experimentar oportunidades sonoras, distinguir sons mais altos, mais baixos, mais agudos, mais graves, compreendendo também melhor os sons do mundo à sua volta e desenvolver o ritmo.

O professor pode explorar a música em diversas situações pedagógicas, porém, em seu papel mediador deve se atentar para não priorizar atividades mecanizadas que retirem o estímulo à liberdade criativa da criança, tolhendo suas potencialidades criativas.

As atividades com música devem ser prazerosas para a criança, e a partir da alegria que foi despertada, portas e janelas se abrem para oportunidades pedagógicas.

## **5 CONCLUSÃO**

Nosso meio ambiente é sonoro, e a criança, desde a barriga da mãe já está envolta em uma realidade onde os sons estão presentes, fazem parte do cotidiano e



também auxiliam no desenvolvimento de suas inteligências e habilidades. A mãe que canta para o bebê contribui com o seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, estreitando os laços afetivos e estimulando seus sentidos.

A criança se conecta muito facilmente com a música. Tal como a brincadeira, a linguagem musical desperta muito interesse da criança. Suas reações aos estímulos sonoros, principalmente as músicas infantis, utilizando ritmo, auxiliam no desenvolvimento psicomotor, que está diretamente relacionado à posterior aprendizagem da leitura e da escrita.

Na escola, em especial no Centro de Educação Infantil, a musicalização não deve ter o objetivo de instrumentalizar profissionalmente a criança, mas ofertar a ela o contato com diferentes estilos musicais, ampliar o seu repertório, sua cultura, estimular sua linguagem contribuindo com o aumento de seu vocabulário e auxiliando sobremaneira na formação de sua consciência. A música torna o ambiente escolar mais aconchegante e prazeroso para a criança e deve ser priorizada pelo professor.

O estímulo à sensibilidade também é impulsionado através da música, e além disso, o prazer na realização de atividades musicais com outras crianças favorece o envolvimento da criança na atividade, e conseqüentemente a estimulação da criatividade, atenção, ritmo, linguagem, memória e auxiliando na compreensão do mundo onde ela está inserida.

Por se tratar de um espetacular recurso, é comum que o professor inclua a música em sua metodologia e atividades cotidianas, porém há que se destacar que ela não deve ser reduzida ao uso pedagógico, para reforço de comportamentos ou aprendizagens mecanizadas.

A música é um recurso extremamente amplo, previsto na Base Nacional Comum Curricular como elemento de fruição da expressão sonoro-musical, auxiliando a criança no desenvolvimento de seu senso crítico e estético e deve ser explorada pelo professor em suas potencialidades pedagógicas, mas também lúdicas, permitindo que a criança possa expressar-se através dela, sentir prazer, interagir com o mundo e instrumentalizar-se para o exercício da cidadania.

## **REFERÊNCIAS**

ALENCAR, S. **A música na Educação Infantil**. ed. 4.. São Paulo: Editora Paternoni, 2010.

BARBOSA, M. C. S. et al. **O que é básico na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil?** Debates em Educação. Maceió, v. 8, n. 16, p. 11-28, jul./dez. 2016

BATISTA, D.F. **Música na Educação Infantil: práticas docentes em uma instituição pública de ensino de Arraias – TO.** 2019. Disponível em: <<https://1library.org/document/ynxklmlq-musica-educacao-infantil-praticas-docentes-instituicao-publica-arraias.html>> Acesso em 22/09/2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. BNCC. Educação é a base.** Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 16 maio 2021.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC; CNE, 2009. Disponível em: [http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf). Acesso em 12/05/2021.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Editora Petrópolis, 2005.

CARVALHO, R. **A música e o desenvolvimento cognitivo infantil.** 2015. Disponível em: <[http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades\\_anexo/eaf5aaffd4eaa9d19554da587d508be9.pdf](http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades_anexo/eaf5aaffd4eaa9d19554da587d508be9.pdf)> Acesso em 28/09/2021.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro.** ed. 10. São Paulo: Editora Global, 2001.

DUARTE, R. **A construção da musicalidade do professor de educação infantil: um estudo em Roraima.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**, 4 Ed., São Paulo, Contexto, 2005.

FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2. ed. São Paulo: Unesp, 2008.

GODOY, L. R. **A importância da música na Educação Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 2001.

LIMA, E. S. **A criança pequena e suas linguagens**. São Paulo: GEDH, 2002.

LOPES, Denise Maria de Carvalho; SOBRAL, Elaine Luciana Silva. **Debates em Educação**, v. 6, n. 11, p. 75-103, jan. /jun. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/issue/view/598/74>. Acesso em: 30/05/2021.

NOGUEIRA, M. A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Goiânia, v. ano VI, n. volume 2, p. 22-25, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Que desafios e perspectivas a Base Nacional Comum Curricular trazem à Educação Infantil?** In: ALBUQUERQUE, Simone Santos; FELIPE, Jane; CORSO, Luciane Velinho (Org.). Para Pensar a Docência na Educação Infantil. Guaratuba-PR: Editora Evangraf. 2021 (p. 288-297).

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

REIS, A.R.G. **A música e o desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador**. 2012. Disponível em: < <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY3.pdf>> Acesso em 01/10/2021.

ROSA, N. S. S. **Educação Musical para Pré-Escola**. Rio de Janeiro: Libador, 1990.

SAVIANI, D. **A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade**. Revista HISTEDBR On-line, n. 1, 2000.

SCAGNOLATO L. A. de S. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil**. Webartigos, 2009.

SILVA, J.C.S. **O trabalho com a música na Educação Infantil**. 2013. Disponível em: < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2721/1/JCSS28092013.pdf>> Acesso em 27/09/2021.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de música**. Porto Alegre RS, Kuarup, 1988.